



AS PERSPECTIVAS E OS DESAFIOS DO INÍCIO DE CARREIRA DOCENTE PARA OS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU

Cristiane Alves Viana - UTFPR – cristiane_bia@hotmail.com

Shiderlene Vieira de Almeida – UTFPR – svalmeida@utfpr.edu.br

Linha de pesquisa: carreira docente

RESUMO

Ao longo da carreira os professores vivenciam ciclos de vida profissional. O primeiro ciclo é definido como um período de exploração (1-3 anos), pois corresponde as primeiras experiências vivenciadas pelos professores no efetivo exercício da profissão. Por ser uma fase de transição, na qual o profissional passa de estudante a professor, este ciclo é marcado por desafios e perspectivas que podem influenciar de maneira positiva ou negativa o desenvolvimento da carreira, determinando a sua ruptura ou continuidade, bem como a qualidade do trabalho realizado. Diante da importância do primeiro ciclo de vida profissional para o desenvolvimento da carreira docente, o objetivo deste trabalho é investigar como os professores da rede pública municipal de Foz do Iguaçu vivenciaram este ciclo e o que esperam da carreira. Os sujeitos desta investigação responderam a um questionário e as informações obtidas foram a base para a compreensão e levantamento de aspectos importantes para a análise e reflexão do tema.

Palavras chave: carreira; desenvolvimento; professor; escola.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma investigação sobre as perspectivas e os desafios enfrentados no início da carreira pelos docentes da rede pública municipal de ensino da cidade de Foz do Iguaçu, com o objetivo de fomentar reflexões sobre a atuação e construção da identidade profissional dos docentes que ingressaram nas séries iniciais do Ensino Fundamental através dos concursos públicos realizados nos anos de 2009 e 2013.

Nessa perspectiva, a pesquisa foi direcionada à professores que vivenciaram recentemente ou que ainda vivenciam o primeiro ciclo da vida profissional, e que por estarem envolvidos neste processo podem contribuir para o entendimento efetivo da temática.

O conceito de ciclo de vida profissional é apresentado por Huberman (1992) e se apresenta como uma forma de compreender as fases vividas pelos professores ao longo da carreira.

1. Exploração - entrada na carreira: 1-3 anos;
2. Estabilização - consolidação de um repertório pedagógico: 4-6 anos;
3. Diversificação - questionamento: 7-25 anos;
4. Conservantismo - serenidade, distanciamento afetivo: 25-35 anos;
5. Desinvestimento – sereno ou amargo: 35-40 anos.

O primeiro ciclo da vida profissional é definido como o mais desafiador e conflituoso para o professor, pois é o momento em que seus ideais pessoais e profissionais bem como os conhecimentos construídos ao longo da formação se deparam com a realidade da sala de aula, por isso alguns autores utilizam a expressão “choque com a realidade” quando se referem a este período (HUBERMAN 1992; FRANCO 2000).

Mesmo diante dos desafios vividos neste ciclo, é nos primeiros anos de prática profissional que o professor constrói a sua identidade docente, “determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho” (TARDIF 2002, p. 11).

Diante da importância deste ciclo para o desenvolvimento da carreira docente, ao longo deste trabalho serão apresentadas as experiências e considerações de professores que vivenciaram recentemente esta fase da carreira e também de professores que ainda estão vivenciando este momento.

Os dados que fundamentam esta pesquisa foram coletados através de um questionário respondido por dez professores de diferentes escolas e serão apresentados em seis partes: a primeira abordará como se deu o ingresso destes profissionais na rede pública municipal; a segunda parte irá expor o perfil destes professores; a terceira parte será uma abordagem sobre a formação, atuação e desenvolvimento profissional; a quarta parte será destinada à reflexões sobre a importância do feedback (retorno) ao professor sobre o seu trabalho; na quinta parte será realizada uma abordagem sobre o clima escolar e por último será analisado os aspectos de satisfação com o trabalho e expectativas profissionais.

Ao compreender os desafios enfrentados pelos professores e as expectativas que moveram o início da carreira é possível delinear o processo

de construção da identidade docente, conduzindo a reflexões sobre como o sistema público de ensino recebe os novos profissionais, quais são as condições de trabalho necessárias para uma atuação efetiva desses profissionais em sala de aula e como a educação só tem a melhorar com a valorização e acompanhamento adequado dos docentes em início de carreira.

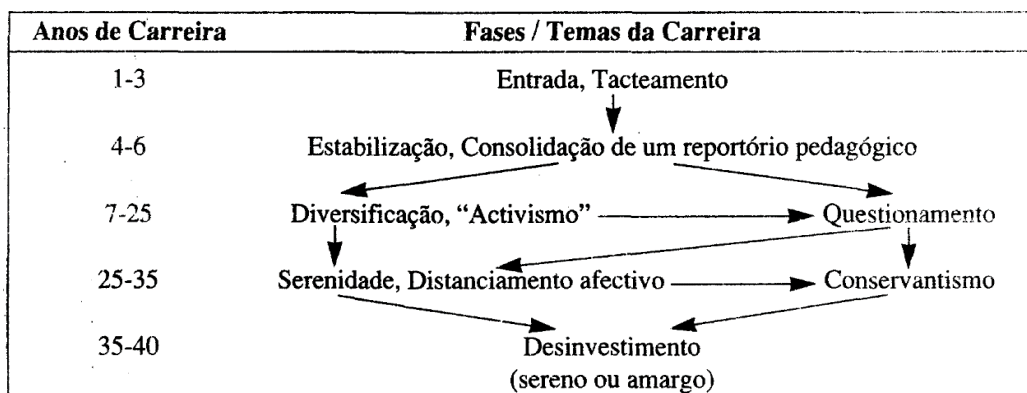
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Ciclo de vida profissional dos professores

O conceito de ciclo de vida profissional é proposto por Huberman (1992) para caracterizar as fases que os professores atravessam ao longo das suas carreiras.

A elaboração deste conceito buscou responder alguns questionamentos, entre eles: será que um grande número de professores vivenciam as mesmas etapas, crises e situações ou cada momento da carreira é marcado por caminhos diferentes? Será que em diferentes momentos da carreira os professores também apresentam visões e atitudes diferentes com relação as suas percepções enquanto professores, ao desenvolvimento de competências; satisfação ou insatisfação com a carreira; interferência de aspectos da vida pessoal na profissão? Quais os sentimentos que marcam a trajetória e o fim da carreira docente?

Diante destes questionamentos e com o objetivo de compreender o processo de construção da carreira docente, Huberman (1992, p. 47) sintetizou e organizou os ciclos de vida profissional de acordo com o esquema abaixo:



Fonte: HUBERMAN, 1992.

A entrada na carreira é uma fase que corresponde aos três primeiros anos de exercício da profissão e é marcada por incertezas, desafios e entusiasmo.

Neste período acontece o “choque do real” que traduz o confronto entre o que foi idealizado para a profissão e a prática real do contexto escolar.

Huberman (1992) destaca que a fase da entrada na carreira abrange os estágios de sobrevivência e descoberta, em que a sobrevivência corresponde aos desafios enfrentados pelos professores e a descoberta refere-se ao entusiasmo de se reconhecer enquanto profissional, fazendo parte de um espaço de relações educativas.

A fase da estabilização (4-6 anos de profissão) é também chamada pelo autor como estágio do “comprometimento definitivo”. É um período em que o professor começa a ser reconhecido e a reconhecer-se como professor. Os sentimentos que permeiam essa fase são de: pertença a um corpo profissional; independência; crescente competência pedagógica que gera mais segurança na prática em sala de aula e flexibilidade para lidar com situações que antes pareciam mais complexas.

A fase da diversificação (7-25 anos de carreira) é o momento em que os professores se sentem mais motivados e dinâmicos, resultando em ações que questionam o sistema de ensino, a organização pedagógica da escola e a própria prática em sala de aula, com o objetivo de assumir compromissos com a qualidade da educação. É a fase em que o professor se sente pronto para buscar novos desafios.

Durante esta fase, o professor busca novos estímulos, novas ideias, novos compromissos. Sente a necessidade de se comprometer com projectos de algum significado e envergadura; procura mobilizar esse sentimento, acabado de adquirir, de eficácia e competência. (COOPER, 1982, p. 81 apud HUBERMAN, 1992, p. 42)

O conservantismo (25-35 anos de carreira) é a fase em que os professores exercem a profissão com mais rigidez, prudência e resistência a inovações. É o momento em que o profissional começa a distanciar-se afetivamente da carreira, vivenciando o presente com as concepções arraigadas no passado. A lamentações sobre a atual situação do sistema de

ensino e do envolvimento dos alunos no processo educativo marcam essa fase do ciclo de vida profissional dos professores.

A última fase do ciclo de vida profissional dos professores é o desinvestimento (35-40 anos de profissão) que pode acontecer de forma serena ou amarga, dependendo das experiências construídas ao longo da carreira. É o momento em que os professores se desvinculam da profissão e buscam a realização de projetos pessoais, a tão sonhada aposentadoria torna-se realidade e o professor começa a ter tempo para dedicar-se a outras atividades.

Através de estudos o autor verificou que a maioria dos professores vivenciam as etapas propostas pelo ciclo de vida profissional, porém deixa claro que o desenvolvimento da carreira é um processo dinâmico que não pode ser medido ou caracterizado por padrões fixos.

A trajetória da carreira é influenciada pelos valores pessoais dos professores e do grupo ao qual faz parte, pela organização do espaço escolar e pelas relações estabelecidas neste espaço, dessa forma, cada profissional pode gerenciar de maneiras diferentes o mesmo período da profissão, por isso as investigações não se esgotam.

2.2 Os desafios do início da carreira docente

O início de carreira docente é um período marcado por dúvidas, inseguranças e confrontos entre teoria e prática, é um momento de confronto entre os ideais e expectativas construídos durante a formação e a realidade da prática em escola.

Apesar da preparação nos cursos de magistério ou de licenciaturas, quando os professores entram em sala de aula e enfrentam situações reais do processo ensino-aprendizagem é o momento em que começa a construção da identidade docente, dos conhecimentos e valores que irão nortear a atuação do professor ao longo de sua carreira.

Por isso as experiências construídas nos primeiros anos de atuação profissional são decisivas para que o professor se identifique com a profissão e

sinta-se realizado, para que continue na profissão mesmo sem atingir a auto realização ou para que desista da carreira docente.

Quando o professor inicia sua carreira tem perspectivas quanto à profissão que são permeadas de valores pessoais e de considerações sobre a educação. Como em qualquer outra profissão o início da carreira no magistério é marcado por desafios, incertezas e inseguranças. É o período em que o profissional passa de aluno a professor e começa a vivenciar a prática da sua formação.

O que se percebe é que as experiências vividas nos primeiros anos da carreira são as que mais impactam a vida profissional de um professor. Ao mesmo tempo são elas que os ajudam a desenvolver percepções sobre o ensino, sobre os alunos, sobre o entorno onde atuam e sobre seu fazer docente. (FACIN, FAGUNDES, ZANCHET, 2002, p. 2.).

Nessa perspectiva, o início da carreira é o momento de colocar em prática todos os conhecimentos construídos durante a formação inicial, contudo este processo nem sempre acontece de forma satisfatória, muitos profissionais ao se depararem com a realidade do cotidiano escolar sentem-se despreparados e inseguros.

Por isso segundo Franco (2000, p. 34) o início da carreira docente é identificado como um período de “choque com a realidade”, no qual o professor se depara com vários problemas, entre eles:

- a dificuldade em conduzir o processo de ensino e de aprendizagem, considerando as etapas de desenvolvimento de seus alunos e o conteúdo a ser desenvolvido;
- problemas com a disciplina dos alunos e com a organização da sala de aula.

Este choque entre teoria e prática acaba resultando em frustrações, os professores entram em sala de aula e percebem que a responsabilidade pelo processo ensino-aprendizagem é muito grande e que apenas a formação inicial não é suficiente para atender as exigências da profissão.

Para Huberman (1992, p. 39) os desafios do início da carreira docente envolvem a sobrevivência e a descoberta. O período de sobrevivência é

também chamado pelo autor de choque com a realidade e é caracterizado como:

[...] confrontação inicial com a complexidade da situação profissional: o tactear constante, a preocupação consigo próprio (“Estou-me a aguentar?”), a distância entre os ideais e as realidades quotidianas da sala de aula, a fragmentação do trabalho, a dificuldade em fazer face, simultaneamente, à relação pedagógica e à transmissão de conhecimentos, a oscilação entre relações demasiado íntimas e demasiado distantes, dificuldades com alunos que criam problemas, com material didáctico inadequado, etc.

A descoberta é definida como um período que “traduz o entusiasmo inicial, a experimentação, a exaltação por estar, finalmente, em situação de responsabilidade (ter a sua sala de aula, seus alunos, o seu programa) ” (HUBERMAN 1992, p. 39).

A sobrevivência e a descoberta se dão de forma interligada, a necessidade ou desejo de sobreviver aos desafios do início da carreira movem o professor à descoberta, é no exercício da profissão que se aprende, que se descobre como é ser professor.

Essa descoberta exige do professor um processo constante de ação-reflexão-ação. É na prática reflexiva que o conhecimento docente é construído e vai sendo também reconstruído, na medida que o professor assume uma postura crítica sobre sua prática sem desvincular-se da teoria, ele vai traçando os caminhos do ensinar e adquirindo experiências (PIMENTA, 2006).

A sociedade da informação e do conhecimento exige que os professores sejam dinâmicos, que envolvam os alunos e agucem a curiosidade pelo conhecimento e também cobra resultados. Professores e alunos passam por um processo constante de avaliação, contudo nem sempre os professores em início de carreira encontram suporte e apoio pedagógico para desenvolver o seu trabalho. A falta de experiência faz com que muitos professores tenham receio de pedir auxílio e expor suas dificuldades.

É no contexto escolar que o professor iniciante irá procurar superar suas dificuldades, elaborando, em conjunto com outros profissionais da escola, um projeto de formação em serviço que o ajude a transpor suas dificuldades, rompendo com o individualismo e o isolamento, aspectos presentes na conduta de muitos professores nessa fase. (FRANCO, 2000, p. 35)

O espaço escolar apresenta-se como o lugar onde o professor irá desenvolver competências e habilidades que o acompanharão ao longo da sua carreira, é o lugar onde irá enfrentar desafios e também expor sua capacidade profissional e seus valores. O equilíbrio entre os desafios e oportunidades presentes no espaço escolar é algo que professor deverá buscar dentro de si mesmo e também na relação com os colegas de trabalho e com os alunos.

Guarniere (2005, p. 9) ressalta que “uma parte da aprendizagem da profissão docente só ocorre e só de inicia em exercício [...] o exercício da profissão é a condição para consolidar o processo de tornar-se professor”. Nessa perspectiva, é na prática do dia a dia que o professor irá incorporar o seu papel, é através da superação dos obstáculos que sua experiência profissional será construída e dará suporte para sua atuação ao longo da carreira.

A superação dos desafios do início da carreira exige que o professor seja um investigador constante de suas ações, que articule as teorias aprendidas nos cursos de formação à prática de sala de aula e que não desanime diante das dificuldades. A construção de conhecimentos é um processo contínuo, “a educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática” (FREIRE, 1996).

Dessa forma, o começo do exercício da profissão é o momento privilegiado para colocar em prática o conhecimento e seguir construindo novos conhecimentos a cada aula, é o momento de romper as barreiras da incerteza e aprender com os erros, pois estes fazem parte do processo de aprendizado.

Ao escolher atuar na docência o professor deve estar consciente de que os desafios farão parte da sua carreira, e que a melhor opção não é desistir, a experiência profissional exige a superação de obstáculos e a realização com o trabalho é consequência do comprometimento daqueles que não desistem e buscam desempenhar cada vez melhor o seu trabalho.

O professor sente realização no seu trabalho quando percebe que conseguiu superar os desafios e que teve sucesso no desempenho da sua profissão, por isso é importante identificar quais são os problemas que impedem ou dificultam o sucesso do trabalho docente para a partir do conhecimento poder interferir na realidade, para buscar ações que auxiliem estes profissionais na construção de sua identidade profissional, através da

integração em espaços escolares que valorizem a atuação docente e que ofereçam suporte e condições para que permaneçam na carreira, aperfeiçoando suas práticas e contribuindo para a melhoria da educação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Encaminhamentos metodológicos

O presente trabalho foi realizado com base na articulação das abordagens qualitativa e quantitativa buscando compreender o processo de construção da identidade profissional dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Foz do Iguaçu.

A combinação dos aspectos qualitativos e quantitativos permitiu que os dados coletados, além de serem expostos de forma estatística, também embasassem reflexões sobre os discursos e percepções dos professores frente à profissão, proporcionando a análise, descrição e compreensão da complexidade presente na construção da identidade docente.

De acordo com Minayo (1994, p. 21) a pesquisa com uma abordagem qualitativa:

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Dessa forma, a pesquisa quantitativa realizada através de um questionário aos professores subsidiou o aspecto qualitativo no tratamento dos dados coletados. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 201) o “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

O questionário foi direcionado a dez professores da rede pública municipal de Foz do Iguaçu que ingressaram no magistério das séries iniciais do Ensino Fundamental através dos concursos públicos realizados nos anos de 2009 e 2013. A escolha deste período de atuação deve-se ao fato que estes

profissionais vivenciaram recentemente ou ainda estão vivenciando a primeira fase do desenvolvimento profissional proposto por Huberman (1992) e por isso podem expor com propriedade como estão lidando com os obstáculos e perspectivas desta fase da profissão.

Para investigar e compreender como os professores vivenciaram o início das suas carreiras, estes profissionais foram convidados a responder um questionário composto por 16 questões, sendo 15 questões de múltipla escolha e 1 questão aberta. De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 204-206) as perguntas de múltipla escolha “são perguntas fechadas, mas que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto” e as perguntas abertas “são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria e emitir opiniões”.

Para expor os dados coletados através do questionário cada professor foi nomeado por uma sigla, a saber: P1; P2; P3; P4; P5; P6; P7; P8; P9 e P10.

Ao longo da exposição dos dados coletados foram articuladas discussões teóricas e práticas quanto ao início da carreira docente, dessa forma, o trabalho foi fundamentado nas considerações dos professores que participaram da pesquisa, bem como em aportes teóricos de estudiosos e pesquisadores da temática.

3.2 O ingresso dos professores nas séries iniciais do Ensino Fundamental

Os professores em início de carreira da rede pública municipal de Foz do Iguaçu são profissionais que foram aprovados nos concursos públicos realizados nos anos de 2009 e 2013. Estes profissionais foram avaliados e submetidos a provas de caráter eliminatório e classificatório, sendo: prova discursiva, prova prático-pedagógica, prova de títulos e avaliação psicológica.

Com a realização do concurso do ano de 2009 foram convocados a partir do ano seguinte 270 professores e com o concurso do ano de 2013 foram convocados 227 professores, totalizando 497 profissionais convocados para exercer a docência nos últimos seis anos.

De acordo com informações da Secretaria Municipal de Educação, atualmente a rede pública municipal de Foz do Iguaçu tem aproximadamente 1600 professores atuando nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Considerando o número de docentes convocados a partir da realização dos concursos públicos de 2009 e 2013, o município tem uma média de 31% do quadro funcional das séries iniciais do Ensino Fundamental composto por professores que estão em início de carreira ou que recentemente entraram na fase de estabilização profissional.

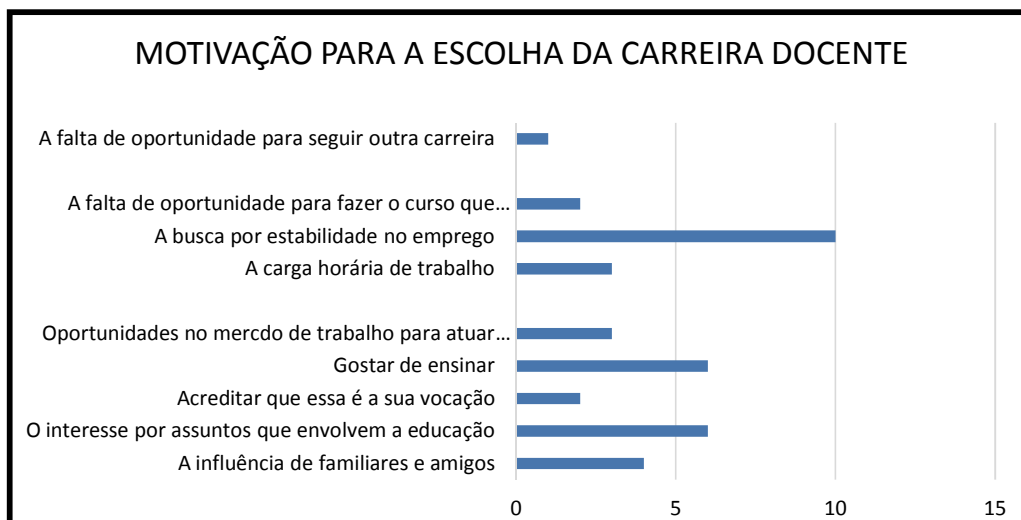
3.3 Perfil dos professores

De acordo com as respostas obtidas através do questionário, o perfil dos professores que participaram da pesquisa pode ser traçado como sendo composto por 90% de profissionais do sexo feminino que estão na faixa etária de 32 anos.

Quanto à forma de contratação, entre os docentes que participaram da pesquisa 20% atuam 40 horas de trabalho semanais na mesma escola mediante concurso público; 30% trabalham 20 horas semanais na rede municipal e o restante do tempo realizam outras atividades ou atuam na esfera estadual; e 60% dos professores possuem um vínculo de 20 horas semanais mediante concurso público e outras 20 horas semanais mediante Processo Seletivo Simplificado – PSS.

Estes profissionais estão atuando em média há 3 anos na carreira docente, todos possuem formação em nível superior e 70% possui especialização em nível de pós-graduação Latu Sensu.

A escolha pela carreira docente foi motivada pelos aspectos apontados no gráfico abaixo:



3.4 Formação inicial, atuação e desenvolvimento profissional

A construção da identidade docente começa no período de formação inicial, se consolida na atuação em sala de aula e se aperfeiçoa com a formação continuada. O processo de construção da profissão docente é contínuo e “ocorre na medida em que o professor vai articulando a formação inicial, a experiência profissional, a cultura escolar e a prática reflexiva.” (CASTRO, 2010, p. 01).

Com base nos relatos dos professores durante a formação inicial foram abordados conteúdos, metodologias e estratégias que os auxiliam na atuação em sala de aula, porém sentem necessidade de conhecimentos e competências pedagógicas para abordar os conteúdos de ensino, de conhecimentos para desenvolver práticas de avaliação diversificadas, habilidades para lidar com as tecnologias da informação e comunicação voltadas ao ensino; estratégias para lidar com o comportamento dos alunos e com o ensino de alunos com necessidades especiais.

Nessa perspectiva, constata-se que a formação inicial é apenas o primeiro passo rumo a profissão, apontando para um caminho que exige aperfeiçoamento e reconstrução de conhecimentos que potencializem a prática docente. Falsarella (2004, p. 49-50) ressalta a importância da formação continuada para a mobilização dos saberes da docência (científicos, pedagógicos e de experiência), para que os professores construam sua autonomia profissional.

Diante da importância da formação continuada para o desenvolvimento profissional dos docentes, a Secretaria Municipal de Educação oferece cursos, oficinas e palestras com o objetivo de fomentar discussões e trocas de experiências entre os professores da rede pública municipal de ensino.

Aos professores alfabetizadores que atuam na rede é ofertado o curso de formação continuada Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, em parceria com os governos federal, estadual e municipal. O Pacto é uma formação presencial com duração de dois anos, que propõe estudos e atividades práticas voltadas a alfabetização.

Por ser voltado apenas aos professores alfabetizadores, os demais professores que atuam no 4º e 5º ano reclamam da carência de oferta de uma

formação, que assim como o Pacto, seja efetiva e contextualizada para auxiliá-los na abordagem dos conteúdos com metodologias e formas de avaliações diferenciadas que potencializem o processo ensino-aprendizagem.

Além destes cursos que são ofertados pelo poder público, os professores também buscam o aperfeiçoamento de suas práticas através da participação em seminários e congressos, elaboração e apresentação de trabalhos e projetos, e realização de especializações que vão de encontro com as necessidades vivenciadas no contexto de sala de aula.

3.5 A importância do feedback para o desenvolvimento do trabalho docente

Assim como a formação inicial e continuada, outro fator de grande importância para o desenvolvimento profissional é o feedback, que é o retorno ao professor sobre o seu trabalho, proporcionando a percepção tanto das suas dificuldades quanto das suas potencialidades. Para Falsarella (2004, p. 62) “ o feedback pode ser um grande estímulo para as pessoas continuarem na busca da superação das suas deficiências e pode também ajudá-las na elevação da autoconfiança e até mesmo da autoestima. ”

Nas escolas da rede pública municipal de Foz do Iguaçu os professores em início de carreira passam pelo estágio probatório, que é um período de três anos no qual são avaliados trimestralmente. A avaliação é realizada pela direção da escola mediante o preenchimento de uma ficha avaliativa, na qual são analisados aspectos como: assiduidade, domínio dos conteúdos e estratégias de ensino, relacionamento interpessoal com os colegas, alunos e pais.

Após o preenchimento da ficha o professor é chamado para assinar a sua avaliação, mas nem sempre é discutido o seu resultado. Este processo avaliativo resume-se ao cumprimento de questões burocráticas que pouco auxiliam no desenvolvimento profissional dos professores.

Além da avaliação trimestral realizada pela direção, a Secretaria Municipal de Educação encaminha para as escolas funcionários que visitam as salas de aula, observam o trabalho dos professores e os conteúdos já

trabalhados com os alunos, com o objetivo de auxiliar os docentes em suas dificuldades.

O trabalho da supervisão escolar também é acompanhar e dar suporte para o desenvolvimento dos professores e das suas práticas em sala de aula, auxiliando-os em suas dificuldades, porém 30% dos professores classificaram este acompanhamento como regular, pois a equipe que compõe a supervisão escolar passa boa parte do tempo resolvendo questões referentes a indisciplina dos alunos, não sobrando tempo para resolver questões pedagógicas.

A cultura escolar ainda associa o feedback à fiscalização do trabalho docente, gerando uma sensação de desconforto e conflitos no espaço escolar. Isso deve-se ao fato de que o feedback nem sempre acontece da forma correta e no momento oportuno.

Os professores reconhecem a importância de receber um retorno que possibilite a reflexão sobre os pontos positivos e negativos no desenvolvimento de seu trabalho, mas destacam que este retorno deve acontecer com profissionalismo, deixando de lado aspectos pessoais que possam atrapalhar o relacionamento entre os profissionais da escola. Dessa forma, o feedback deve assumir um caráter construtivo, envolvendo toda a organização escolar em torno de metas e objetivos comuns.

3.6 Clima escolar

O clima escolar está diretamente ligado a forma de organização e as relações interpessoais que acontecem neste espaço, que podem influenciar positiva ou negativamente no processo educativo.

O clima escolar é um termo amplo que se refere às percepções dos professores sobre o ambiente de trabalho geral da escola; a organização formal, a organização informal, as personalidades dos participantes e a liderança organizacional influenciam o clima escolar. [...] Mais especificamente, o clima escolar é uma qualidade relativamente duradoura do ambiente escolar que é experimentada pelos participantes, afeta seu comportamento e se baseia em suas percepções coletivas sobre o comportamento nas escolas. (HOY; MISKEL, 1991, p. 189-190)

Nessa perspectiva, o clima escolar é reflexo da identidade coletiva da escola, por isso para um professor em início de carreira, que está construindo a sua identidade profissional, o clima escolar é determinante neste processo.

Os professores que participaram desta pesquisa foram questionados sobre como foi a sua inserção no espaço escolar durante o primeiro ano de atuação como docentes, e deveriam atribuir os conceitos “ruim, regular, bom ou muito bom”, para os aspectos: acolhimento pelos profissionais que já atuavam na escola; acompanhamento e suporte para a realização do seu trabalho e reconhecimento da cultura organizacional, ideologia e valores que norteiam a escola. Ao analisar estes aspectos 80% dos profissionais atribuíram o conceito “bom” e 20% atribuíram o conceito “muito bom”.

O reconhecimento da cultura organizacional, ideologia e valores que norteiam a escola fomentou discussões. Apesar de ser um aspecto classificado pela maioria dos professores como “bom”, foi destacado que reconhecer os valores e ideologia da escola e trabalhar de acordo com eles é um desafio, não só para os professores em início de carreira, mas para todos os profissionais da escola, pois a cada nova gestão escolar os valores se modificam cabendo a cada um se adequar à nova realidade. Dessa forma, a cultura organizacional, ideologia e valores que norteiam a escola acompanham a cultura, ideologia e valores de cada gestão escolar.

Com base nos resultados obtidos com esta pesquisa, observou-se que, dentre outros fatores, o bom desenvolvimento dos professores em início de carreira depende do espaço que lhes é proporcionado para serem reconhecidos e atuarem como sujeitos na organização escolar, por isso é importante que sejam acolhidos e integrados neste espaço, que tenham conhecimentos das normas, valores e crenças que norteiam a escola e que sintam parte dela.

Nessa perspectiva, Chiavenato (2006, p. 274) destaca que “o clima organizacional influencia a motivação, o desempenho humano e a satisfação no trabalho, determinando o grau de satisfação ou frustração dos profissionais.

3.5 Satisfação com o trabalho e expectativas profissionais

O comportamento das pessoas e suas ações são direcionadas para alcançar a satisfação, seja pessoal ou profissional, por isso o ser humano está em constante processo de transformação e aperfeiçoamento. Segundo Chiavenato (2006. p. 276):

Todas as pessoas têm suas necessidades próprias, que podem ser chamadas de desejos, aspirações, objetivos individuais ou motivos. As necessidades humanas ou motivos são forças internas que impulsionam e influenciam cada pessoa determinando seus pensamentos e direcionando o seu comportamento diante das diversas situações da vida. As necessidades ou os motivos constituem as fontes internas de motivação da pessoa.

Ao serem questionados sobre a motivação que os faz não desistir da carreira, os professores fizeram os seguintes relatos:

P1: “A maior motivação é observar a alegria estampada no rosto de uma criança quando ela fala “agora entendi”. Esta satisfação não tem preço”.

P2: “O fato de ser um bom trabalho, ter estabilidade, a quantidade de horas/dias trabalhados”.

P3: “O fato de perceber que para alguns alunos o meu trabalho faz a diferença, de poder ajudar e ver o desenvolvimento da turma, mesmo que não consiga motivar todos, os poucos que consigo é suficiente para que eu nunca desista”.

P4: “A estabilidade profissional, e o gosto pela profissão e fácil integração no mercado de trabalho”.

P5: “O sonho de ser professor realizado. Estabilidade em passar em um concurso”.

P6: “O carisma em ensinar e perceber que no final todo o esforço rende bons frutos”.

P7: “Sinto-me desmotivada a continuar nessa função, devido à falta de conhecimento e incentivo financeiro”.

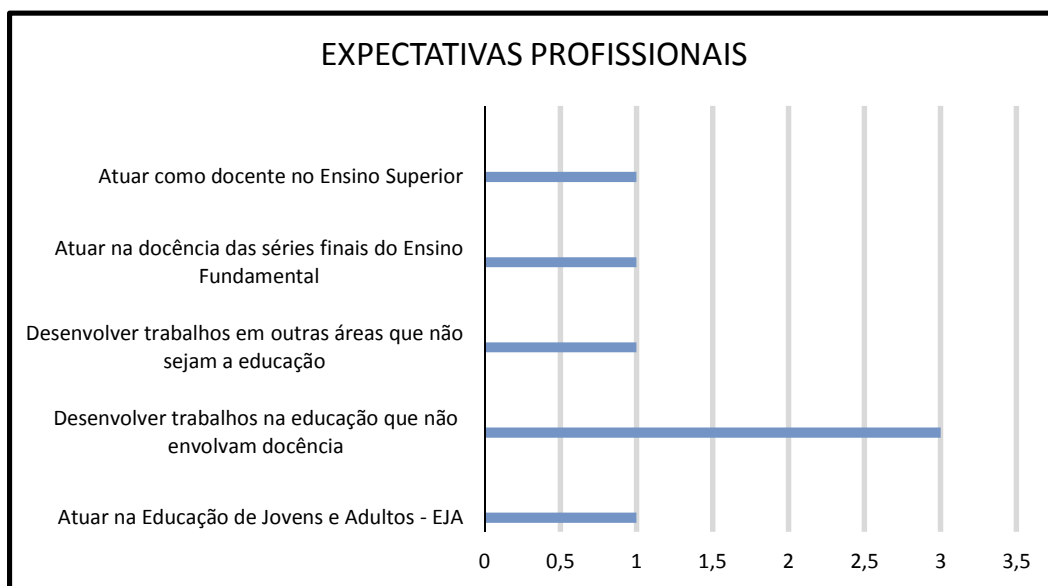
P8: “Olhar pra trás e ver muitos alunos alfabetizados por mim”.

P9: “O prazer pelo que faço”.

P10: “O que motiva o meu trabalho é a esperança de um dia ter uma realidade escolar diferente, pois quando se ama o que se faz você sonha, luta, busca

fazer a diferença e muitas vezes erra, mas acredito que até mesmo o erro nos tornam melhores profissionais, já que com ele adquirimos experiência. Mas outro fator significativo, que muitas vezes permite que esse sonho de ensinar possa ser interrompido é principalmente a desvalorização com os profissionais da educação, especialmente em questões salariais, no qual a desistência ocorre por pura necessidade e não vontade própria.

Diante dos relatos dos professores verifica-se que há motivações diferentes entre os profissionais para atuarem nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Mesmo com aspectos positivos ressaltados nestes relatos, apenas 30% dos professores afirmam estarem satisfeitos com o trabalho e pretendem continuar atuando nesta etapa da educação básica, os outros professores 70% possuem outras expectativas profissionais, conforme o gráfico abaixo:



A necessidade de buscar atuação em outros segmentos da educação e até mesmo de desistir dessa área de trabalho, deve-se, principalmente, a dificuldade que os professores das séries iniciais estão encontrando para articular as responsabilidades da família e da escola no processo educativo, uma vez que o público de trabalho são crianças que não respondem diretamente pelos seus atos, precisando do envolvimento constante da família e da cooperação dos pais ou responsáveis para resolver situações de indisciplina e de dificuldades de aprendizagem.

Outros fatores apontados pelos professores como desafios que impedem a realização satisfatória das práticas pedagógicas para os professores em início de carreira são: a participação e envolvimento dos alunos no processo ensino-aprendizagem; a sobrecarga de trabalho em sala de aula; a sobrecarga de trabalho em períodos extraclasse (como finais de semana, feriados e contra turno de trabalho); ter domínio dos conteúdos e metodologias de ensino; o trabalho em equipe e diálogo com os colegas de profissão; a falta de orientação e colaboração da supervisão e direção da escola; a falta de reconhecimento da sociedade; saber lidar com alunos especiais; a falta de materiais didáticos de qualidade e adequados a realidade dos alunos; a desvalorização dos profissionais da educação e a falta de investimentos nesta área.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade da informação e do conhecimento vem colocando a prova a prática docente, colocando diante desses profissionais inúmeros desafios a serem superados no dia a dia, entre eles o domínio das novas tecnologias, a articulação entre tendências tradicionais e inovadoras, o currículo, a atualização frente ao ritmo acelerado de veiculação das informações, além da falta de políticas públicas voltadas à valorização efetiva dos professores.

No espaço escolar a prática docente também é desafiada diariamente a superar os problemas de indisciplina, de dificuldades de aprendizado, de falta de material didático adequado, de carência de acompanhamento pedagógico efetivo, de envolvimento da família no processo educativo, entre outros.

Os desafios impostos à profissão apresentam-se ainda mais acentuados aos professores em início de carreira, que se deparam com este cenário sem a experiência e conhecimentos necessários para lidar com a situação, por isso a fase de entrada na profissão (1-3 anos) é considerada a mais difícil e conflituosa.

Embora seja definida como um período de choque com a realidade, o início de carreira é também um momento importante para consolidar o processo de construção da identidade docente, pois os primeiros anos de

atuação irão determinar a relação entre o professor e a profissão podendo interferir, tanto positiva quanto negativamente, no desenvolvimento da carreira, chegando ao ponto de determinar a sua ruptura ou continuidade.

Para que o exercício da profissão seja um processo constante de construção de experiências e conhecimentos, é necessário que desde o início da carreira o professor tenha espaços adequados para desenvolver o processo ensino-aprendizagem, sendo acompanhado e reconhecido como sujeito do processo educativo, e que mesmo diante dos desafios da profissão adote uma postura crítica e reflexiva que oriente sua prática em busca da qualidade da educação e da valorização do seu trabalho.

REFERÊNCIAS

CASTRO, T. A. A. O início da carreira docente: reflexões sobre a formação inicial e o trabalho do professor. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da Eduvale**. Jaciara – MT, ano 03, n. 05, out. 2010.

CHIAVENATO, I. **Administração geral e pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

FACIN, H.; FAGUNDES, M. V.; ZANCHET, B. M. A. **Motivações, experiências iniciais e desafios**: o que expressam os docentes universitários iniciantes. In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPED SUL, 2012.

FRANCO, F. C. **Coordenador pedagógico e o professor iniciante**. In: ALMEIDA, L. R.; BRUNO, E. B. G.; CHRISTOV, L. H. S. (orgs). O coordenador pedagógico e a formação docente. São Paulo: Loyola, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUARNIERE, M. R. **O início na carreira docente**: pistas para o estudo do trabalho do professor. In: Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência. GUARNIERE, M. R. (org.). 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005).

HOY, W. K.; MISKEL, C. G. **Educational administration: Theory, Research, Practice**. New York: McGraw-Hill, 1991.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1992. p. 31-61.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.